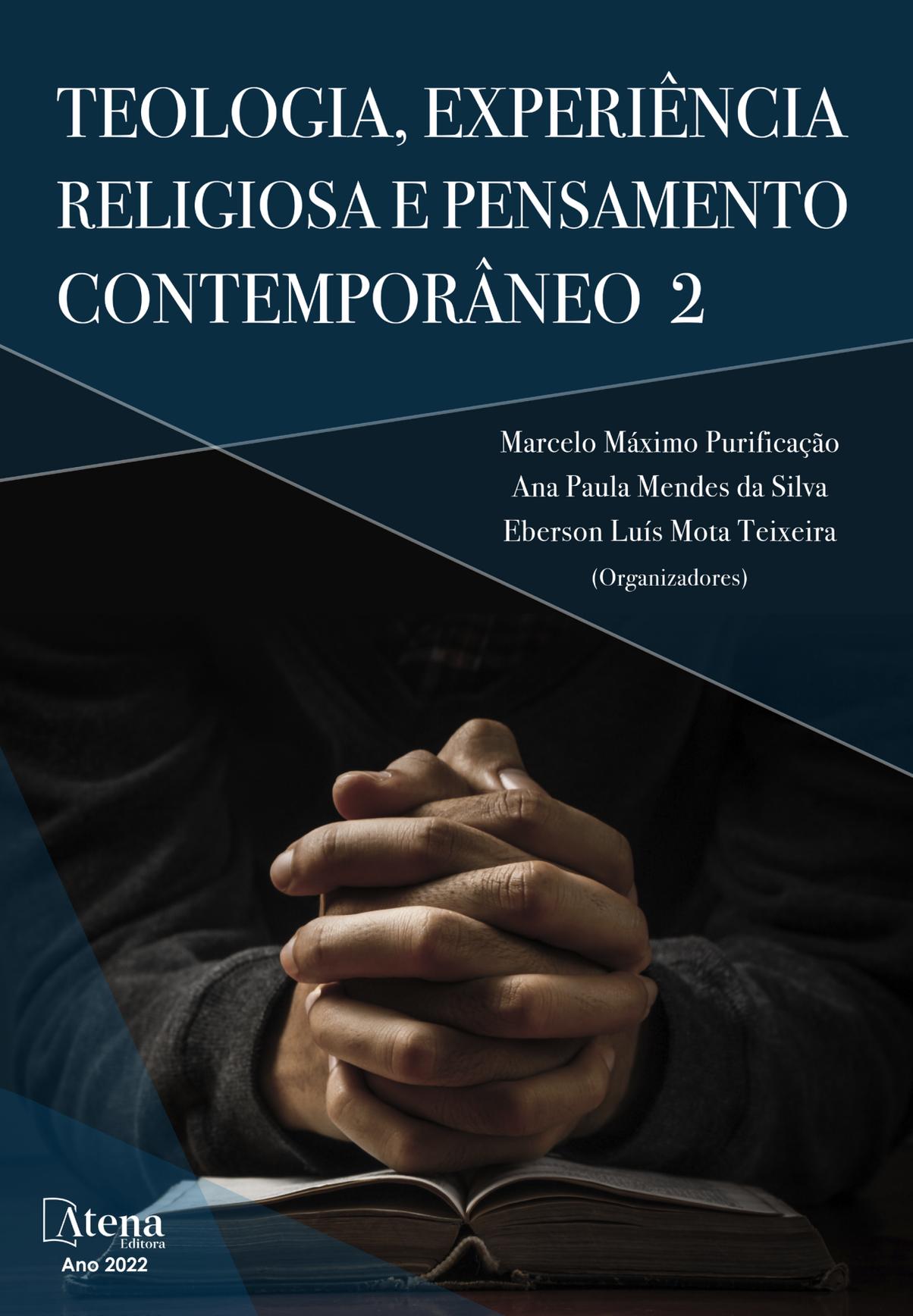


TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

Marcelo Máximo Purificação
Ana Paula Mendes da Silva
Eberson Luís Mota Teixeira
(Organizadores)



TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

Marcelo Máximo Purificação
Ana Paula Mendes da Silva
Eberson Luís Mota Teixeira
(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
 Ana Paula Mendes da Silva
 Eberson Luís Mota Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
T314	<p>Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Ana Paula Mendes da Silva, Eberson Luís Mota Teixeira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0857-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.574220612</p> <p>1. Teologia. 2. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Silva, Ana Paula Mendes da (Organizadora). III. Teixeira, Eberson Luís Mota (Organizador). IV. Título. CDD 215</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Caros leitores, saudação.

Apresentamos a obra “Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 2”, estruturada em 7 capítulos teóricos, que aproximam teologia e experiência religiosa do engajamento com o sagrado, chamando a atenção para questões que aproximam o campo essencial do sentido. No primeiro capítulo, Ronaldo Emiliano de Miranda, a partir da pesquisa documental propõe, investigar e a analisar a religião do Santo Daime, Religião da Floresta, fundada em 1930, pelo maranhense Raimundo Irineu Serra até o seu desenvolvimento atual. O segundo capítulo, os autores Rodrigo Freire dos Santos Alencar e João Luiz Marcon, buscam analisar o conceito ético de Apocalipse 14:12, procurando compreender seu fundamento com estudo do contexto histórico e literário, alisa-se exegeticamente e estabelece-se a teologia do conceito ético. O terceiro capítulo, José Frederico Sardinha Franco, traz a análise da inserção da morte $\eta\eta\eta$ mot como punição aos adeptos da homossexualidade em meio ao discurso de Levítico 20,13, que contraria substancialmente o mandamento da lei mosaica que proíbe a morte no enunciado de Êxodo 20,13 “não matarás”. No quarto capítulo, Danielle Aparecida Arruda, procura analisar as relações entre a religião prescrita e a religião praticada no interior do movimento de Reforma Católica Ultramontana entre os anos de 1890 e 1958 na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais. Dilce Maria Stochero Buriol, no quinto capítulo, faz um breve histórico sobre a vinda dos imigrantes italianos para o Rio Grande do Sul, mais precisamente para a região central do Estado, que hoje corresponde a região da Quarta Colônia. Na sequência, no sexto capítulo, Elenice Fatima de Oliveira Folha, traz o texto - o evangelho de Mateus, a nova vida e a ruptura com as tradições do judaísmo – apresentando esse evangelho como um importante documento da fé cristã refletindo um período histórico decisivo para esses dois seguimentos. No sétimo capítulo, Maurício Ferreira Santana é o entrevistador tanto de uma entidade quanto do médium que a recebe e busca, problematizar se esta imbricação pode ser considerada como uma dupla camada de representação do real. Portanto, um livro com muitas frentes de diálogos que permeiam a teologia e a experiência religiosa, numa perspectiva plural, podendo assim, contribuir para um alargamento de reflexões acerca da temática. Desejamos a todos boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Ana Paula Mendes da Silva
Eberson Luís Mota Teixeira

CAPÍTULO 1	1
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO POLÊMICA DA AYAHUASCA, CHÁ XAMÂNICO MILENAR, NOS RITUAIS DAIMISTAS	
Ronaldo Emiliano de Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206121	
CAPÍTULO 2	11
ESTUDO DO CONCEITO ÉTICO NO LIVRO DE APOCALIPSE CAPÍTULO 14:12	
Rodrigo Freire dos Santos Alencar	
João Luiz Marcon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206122	
CAPÍTULO 3	25
A APLICAÇÃO DA MORTE מִן מוֹת NO DISCURSO DA HOMOSSEXUALIDADE EM LEVÍTICO 20,13	
José Frederico Sardinha Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206123	
CAPÍTULO 4	31
A EDUCAÇÃO CATÓLICA NO PERÍODO DE REFORMA ULTRAMONTANA EM JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS	
Danielle Aparecida Arruda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206124	
CAPÍTULO 5	38
A RELIGIOSIDADE E AS FONTES HISTÓRICAS NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SÃO JOÃO DO POLÉSINE, RS	
Dilce Maria Stochero Buriol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206125	
CAPÍTULO 6	51
O EVANGELHO DE MATEUS, A NOVA VIDA E A RUPTURA COM AS TRADIÇÕES DO JUDAÍSMO	
Elenice Fatima de Oliveira Folha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206126	
CAPÍTULO 7	61
UMA DUPLA REPRESENTAÇÃO DO REAL EM “DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS”	
Maurício Ferreira Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206127	
SOBRE OS ORGANIZADORES	74
ÍNDICE REMISSIVO	76

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO POLÊMICA DA AYAHUASCA, CHÁ XAMÂNICO MILENAR, NOS RITUAIS DAIMISTAS

Data de aceite: 29/11/2022

Ronaldo Emiliano de Miranda

Mestre em Ciências da Religião pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. - PUCMinas, Minas Gerais, Brasil

RESUMO: A presente comunicação propõe, investigar e a analisar a religião do Santo Daime, Religião da Floresta, fundada em 1930, pelo maranhense Raimundo Irineu Serra até o seu desenvolvimento atual. Abordar-se-á as diferentes concepções das visões das vertentes daimistas, que surgiam após a morte do Mestre Irineu, passando assim, a gerar tensões e intolerância interna. De maneira singular, a religião daimista emprega nos rituais, a *Ayahuasca*, um chá de origem xamânica, rebatizado pelo fundador como Daime, que é o gerador de outras discussões, fora da igreja daimista. O fato é que a *Ayahuasca* é considerada uma substância alucinógena do grupo das drogas. Por esse motivo, surgiram inúmeras intolerâncias, no país e no exterior. O texto procura apontar os avanços na compreensão da doutrina, oferecer boa convivência com a pluralidade religiosa e sugere a disciplina introdução à

educação para a interculturalidade, como facilitadora na compreensão da importância da cultura oral. Assim sendo, tem-se a convicção de que o texto ajudará no diálogo inter-religioso, e fortalecerá o sagrado direito de divergir. A comunicação foi construída a partir da pesquisa documental em livros de autores renomados, artigos e *sites* oficiais das vertentes disponíveis sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Intolerância. Ayahuasca. Mestre Irineu. Daime. Sebastião.

RELIGIOUS INTOLERANCE: A STUDY ON THE CONTROVERSIAL USE OF AYAHUASCA, ANCIENT SHAMANIC TEA, IN DAIMIST RITUALS

ABSTRACT: This communication proposes, investigating and analyzing the Santo Daime religion, Religion da Floresta, founded in 1930, by maranhence Raimundo Irineu Serra until its current development. We will approach the different conceptions of the views of the daimistic strands, which arose after the death of Master Irineu, thus starting to generate tensions and internal intolerance. In a unique way, the Daimist religion uses *Ayahuasca* in its rituals, a tea of shamanic origin, renamed by the founder

as Daime, who is the generator of other discussions, outside the Daimist church. The fact is that *Ayahuasca* is considered a hallucinogenic substance in the group of drugs. For this reason, numerous intolerances have arisen, at home and abroad. The text seeks to point out the advances in the understanding of the doctrine, offer good coexistence with religious plurality and suggests the discipline introduction to education for interculturality, as a facilitator in the understanding of the importance of oral culture. Therefore, there is a conviction that the text will help in interreligious dialogue, and will strengthen the sacred right to diverge. The communication was built from documentary research in books by renowned authors, articles and official websites on the available strands on the topic.

KEYWORDS: Intolerance. *Ayahuasca*. Mestre Irineu. Daime. Sebastião.

INTRODUÇÃO

A presente comunicação tem por objetivo propor o estudo e a discussão sobre a intolerância religiosa no interior da religião do Santo Daime, bem como fora dela. A análise será feita a partir da fundação da religião daimista, pelo Mestre Raimundo Irineu Serra em 1930. O processo de construção elaborado pelo fundador, e a sedimentação da religião do Santo Daime, transcorreu de forma gradativa até a morte do Mestre em 1971. A religião do Santo Daime teve seu início a partir da concepção do novo significado da *Ayahuasca*¹, como Daime, bem como a composição dos rituais, símbolos e da própria doutrina. O Daime empregado nos rituais daimistas, contém uma substância psicoativa, que fora da religião, é compreendida, às vezes, como uma droga alucinógena. Entretanto, essa substância é concebida pelos seguidores daimistas como enteógena². Após a morte de seu fundador, de origem maranhense, ocorreu uma dissidência interna de opiniões sobre a doutrina, até então, tida como homogenia e ortodoxa, daí surgiram as tensões e a intolerância interna. A partir daí, originou-se duas vertentes daimistas, cada uma defendendo o seu ponto de vista particular, sobre a legitimidade da sua prática religiosa. Com relação a intolerância externa, pode-se dizer que está associada a ligação da religião do Santo Daime, com as bricolagens de elementos religiosos cristãos e da tradição xâmanica, principalmente, pelo uso nos rituais do Daime. Dessa maneira, surgiram as intolerâncias no Brasil e no Exterior. Cabe ressaltar que a religião do Santo Daime é essencialmente oral, decorrente da região fronteira da Amazônia, e que conseguiu uma expansão nacional e internacional, enfrentando os dilemas mencionados. Essa comunicação será construída a partir de pesquisas documentais em livros de autores renomados, artigos e *sites* oficiais das vertentes, disponíveis sobre o tema. O texto buscará demonstrar, que é possível, diante da diversidade religiosa, se ter uma boa compreensão sobre os argumentos das vertentes daimistas o que facilita o diálogo inter-religioso, e fortalece o direito sagrado de divergir.

1 *Ayahuasca* é um chá de uso milenar indígena com propriedades psicoativas é obtido através da decocção do cipó (*Banisteriopsis caapi*), ou “jagube” e da folha do arbusto (*Psychotria viridis*), denominada pelos daimistas como “Rainha”. Na língua Quéchua, *Ayahuasca* significa “trepadeira das almas” ou “liana (cipó) dos espíritos” (LABARTE, 2004).

2 Enteógeno é um termo derivado da palavra *entheos*, de origem grega que significa literalmente “deus dentro” e era utilizada para descrever o estado em que alguém se encontra quando inspirado ou possuído por um deus que entrou em seu corpo. Portanto, enteógeno significa aquilo que leva alguém a ter o divino dentro de si. (MACRAE, 1992, p. 16).

A ORIGEM, A FUNDAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA RELIGIÃO DO SANTO DAIME

No final do século XIX e início do século XX, ocorreu um importante movimento migratório que ficou conhecido como o 1º (primeiro) ciclo da borracha, que prometia um enriquecimento rápido no Norte do país. Uma inesperada quantidade de pessoas abandonou a precária agricultura de subsistência no Nordeste, principalmente no Estado do Ceará e Maranhão, para se dedicarem à extração da borracha nos seringais da Amazônia, na região fronteira entre Brasil, Peru e Bolívia. Esse contingente de pessoas teve que se adaptar às leis da Floresta Amazônica. (MOREIRA; MACRAE, 2011, p. 79).

Influenciado por esse contexto socioeconômico, Raimundo Irineu Serra migrou-se para lá em 1912. Mestre Irineu, assim conhecido em sua comunidade, fixou-se inicialmente em Xapuri, onde residiu por dois anos. Nos anos em que passou trabalhando na floresta amazônica, aprofundou o seu conhecimento a respeito da população cabocla local e de sua cultura. Um certo tempo, teve como companheiros os irmãos Antônio e André Costa, seus conterrâneos maranhenses. Através deles, tomou conhecimento do uso da *Ayahuasca* na cidade de Cobija, na Bolívia, região fronteira com o Brasil (Estado do Acre). (MACRAE, 1992, p. 61 – 62).

Ao beber a *Ayahuasca*, por volta do ano 1912/14, o Mestre Irineu teve revelações psíquicas e espirituais que o conduziram, nos anos posteriores, a organizar uma nova forma de trabalho com essa bebida indígena. Assim sendo, dentre as primeiras experiências fazendo uso do chá, o Mestre Irineu relatou a aparição repetida de uma entidade feminina, denominada Clara, que posteriormente, ele a identificou como a Nossa Senhora da Conceição, ou a Rainha da Floresta. Segundo Irineu, a entidade lhe teria dado instruções a respeito de uma dieta que deveria seguir, preparando-se para o recebimento de uma missão especial que o tornaria um grande curador. (MACRAE, 1992, p. 62).

Sob sua direção, a partir da década de 30, na cidade de Rio Branco (Acre), deu-se o início ao processo de formação da doutrina daimista, quando a bebida foi rebatizada. Além do desenvolvimento de uma nova técnica para o preparo do chá, iniciou-se a elaboração dos principais rituais e símbolos da religião e se estruturaram os fundamentos doutrinários do Santo Daime. (OLIVEIRA, 2007, p.33).

Devido a divulgação das narrativas que relatavam curas, bênçãos e feitos miraculosos divulgadas no meio da comunidade, atribuídos ao uso da *Ayahuasca*, ela passou a ter uma nova concepção e foi rebatizada pelo Mestre Irineu com o nome de Daime³. No transcurso do tempo, passou a ser chamada de Santo Daime. (OLIVEIRA, 2007, p. 76).

Com o passar dos anos, sua doutrina foi se consolidando, e as sessões começam a ser frequentadas por pessoas de outras raças. Assim sendo, o Mestre Irineu, já conhecido, contava com a amizade e o apoio de personagens influentes na política local. MacRae

3 O nome Daime vem das invocações “dai-me luz” ou “dai-me amor”, usados pelos participantes dos rituais daimistas. (MIRANDA, 2020). Presentes no hino nº 41 “ Estrela D’água ” do Mestre Irineu.

(1992) enfatiza que devido a influência do governador Guiomard, o Mestre Irineu obteve, na década de 1940, a doação da Colônia Custódio de Freitas, situada na zona rural de Rio Branco, cujas terras foram divididas entre as famílias frequentadoras do culto daimista. A partir dessa época, essa colônia passou a ser conhecida como Alto Santo, onde foi construída uma Igreja-sede do culto, batizada de Centro de Iluminação Cristã Luz Universal (CICLU). (MACRAE, 1992, p. 65 – 66). Mais tarde, em 1963, foi fundado o CICLU / Alto Santo, que foi liderado pelo Mestre Irineu até o seu falecimento, em julho 1971. Em virtude de seu falecimento, ocorreram disputas e algumas segmentações dentro da organização. Inicialmente, Leôncio Gomes tornou-se o dirigente do CICLU. Hoje, segundo a Comunidade do Alto Santo (2021), ainda, é comandado pela viúva de Irineu, Peregrina Gomes Serra, “Madrinha Peregrina”. Por outro lado, Sebastião Mota de Melo, o Padrinho Sebastião, um dos principais discípulos do Mestre Irineu, se desvinculou do CICLU, por desavenças com o líder Leôncio, e passou a construir a sua própria comunidade, que em 1974, tornou-se a vertente do Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra (CEFLURIS). Porém, vale destacar que a CEFLURIS manteve as bases dos rituais, as fardas e os principais hinários, mas agregou outros elementos kardecistas e umbandistas aos rituais daimistas originários. (ASSIS; LABATE, 2014).

Cabe evidenciar que dentro da doutrina do Santo Daime, tanto o ato de ingerir o Daime, quanto a própria bebida, passaram a ser compreendidos como sagrados, bem como, os seus poderes visionários (as mirações), tornando o Daime, santo aos olhos de quem o concebe como instrumento extático, um veículo mediador de contato com essa Realidade Sagrada. (OLIVEIRA, 2007, p. 40).

No interior da religião daimista existe uma compreensão compartilhada de que o Mestre Irineu, é a reencarnação de um mesmo espírito que se manifestou na terra como Buda, que é pouco difundida, mas a ideia de ser uma reencarnação de Jesus Cristo é mais disseminada, e finalmente foi acolhido como Imperador Juramidam. Assim sendo, a concepção daimista de que o Mestre Irineu seja uma reencarnação de Jesus Cristo, isso, pode ser considerado como um dado relevante, por associar a religião do Santo Daime, “não apenas no contexto da história Cristã, mas no âmbito mais amplo das expressões religiosas que se manifestaram ao longo da História da humanidade”. (OLIVEIRA, 2007, p. 245).

Enfim, diante dos sistemas simbólicos, o sociólogo Berger (2004) compreende a importância dos rituais e dos símbolos como instrumentos de “rememoração”, ou seja, como a atualização do mito, dizendo que:

Os homens esquecem. Precisam, por isso, que se lhes refresque constantemente a memória. Aliás, pode-se alegar que um dos mais antigos e importantes pré-requisitos para o estabelecimento da cultura é a instituição desses “lembretes” [...]. O ritual religioso tem sido um instrumento decisivo desse processo de “rememoração”. Repetidas vezes “torna presente” [atualizam] aos que nele tomam parte as fundamentais definições da realidade

A INTOLERÂNCIA E DIVISÕES INTERNAS NA DOCTRINA DAIMISTA ORIGINÁRIA

Em 1998, o centro CEFLURIS, fundado pelo Padrinho Sebastião em 1974, localizado às margens do Igarapé do Mapiá (no Amazonas) foi renomeado como Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal (ICEFLU). (ASSIS; LABATE, 2014). Essa vertente agregou novos elementos aos rituais herdados do Mestre Irineu como a aproximação com o espiritismo kardecista e com as religiões afro-brasileiras, admitindo as incorporações de espíritos nos rituais, daí surgiu o termo “umbandaime”⁴. Evidencia-se que na visão, da vertente CICLU, não se permite mudanças ou novidades na doutrina daimista originária. (ASSIS; LABATE, 2014). Portanto, a vertente CEFLURIS/ICEFLU, se distingue da vertente CICLU, por ter uma característica plural com abertura para a inserção dinâmica de novos elementos ritualísticos, o que possibilitou atingir uma expansão nacional e internacional, tendo o Céu do Mapiá como o maior agrupamento daimista mundial. (ASSIS; LABATE, 2014).

Vale dizer que, segundo Oliveira (2011), a partir da década de 1930, formaram-se novos contextos de utilização da bebida denominada *Ayahuasca* (o Daime), em seus rituais, constituindo assim, algumas religiões ayahuasqueiras, tidas como cristãs, segundo seus seguidores. Dentre elas, destacam-se: o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal, que buscam, cada qual, segundo Bourdieu (1992), construir sua própria legitimidade, assumindo diferentes posições políticas e ideológicas nesse campo. No final da década de 1940, Oliveira (2011) destaca que o Mestre Irineu ofereceu ao seu discípulo o Sr. Daniel Pereira de Matos a possibilidade de fundar outra linha de trabalhos espirituais associada ao uso do Daime, linha essa, conhecida como a Barquinha. Isso, nos mostra a capacidade de tolerância do Mestre, mas preservando a sua doutrina. (OLIVEIRA, 2011). Então, diante dessa diversidade religiosa, cabe ressaltar que, segundo Menezes (1996), ao afirmar o “Direito sagrado de divergir” é negar a quem quer que seja – em especial ao Estado e às maiorias – “o direito de reprimir a diversidade alheia, de perseguir os dissidentes, de tentar reduzir pela força as divergências”.

Oliveira (2011) aponta que os daimistas ortodoxos do CICLU, na região do Alto Santo, compreendem que para se conhecer a doutrina do Daime, tal como ela é, desde sua origem, as pessoas de outros estados, ou outros países, devem se deslocar de onde residem até o Rio Branco. E, dessa maneira, lá, vivenciarem as práticas daimistas nos moldes deixados pelo Mestre Irineu. Essa opinião, se funda na concepção de que a religião com suas práticas e filosofia devem permanecer inalteradas ao longo do tempo, remetendo

⁴ Umbandaime é um termo pouco divulgado, sendo utilizado em algumas cidades brasileiras, e também por membros da igreja cede da doutrina Céu do Mapiá, no Estado do Amazonas. (RUSSO J., 2016, p. 7).

única e exclusivamente ao conjunto simbólico instituído pelo Mestre Raimundo Irineu. (OLIVEIRA, 2011).

Portanto, as diferentes concepções do que pode ser considerado legítimo, ou não, na religião do Santo Daime, são causadoras das tensões internas no campo religioso daimista, gerando assim, a intolerância religiosa entre seus seguidores e as organizações que fazem o uso do Daime (*Ayahwasca*). Assim sendo, Berger (1985) nos aponta que as práticas e os hábitos humanos vão se modificando influenciados pelo tempo. Então, a partir da época de suas produções, a cada instante são recriados, reinventados ou ressignificados. Dessa maneira, torna-se muito difícil fazer com os rituais daimistas permaneçam inalterados desde a época do seu surgimento, seguindo fielmente as orientações e o legado estabelecido pelo Mestre. Deixa-se claro que as práticas ritualísticas atuais da vertente CEFLURIS/ICEFLU, sempre remetem a uma releitura do passado, as ressignificações e alterações rituais favoreceram a exportação da religião daimista brasileira. (OLIVEIRA, 2011).

O compartilhamento de que o “Mestre Irineu é e está no Daime”, para a maioria dos adeptos daimistas, ameniza um pouco a polêmica estabelecida entre a compreensão de uma doutrina imutável [ortodoxa] e uma doutrina viva e em expansão. Vale lembrar que o próprio fundador, durante a construção da doutrina daimista, implantou diversas mudanças dentro da própria religião. (OLIVEIRA, 2011).

Por outro lado, aspectos políticos e idealistas, envolvendo a continuidade da religião e a legitimação das lideranças atuais do Santo Daime, são levados em consideração, nas discussões, mesmo diante da posição imutável da manutenção das práticas estabelecidas pelo Mestre Irineu, que passa a ser compreendida como sendo aparentemente normativa. Então, legitimar a autoridade, por meio da manutenção do sacramento de origem e a acolhida da opinião de que as novidades na religião sejam compreendidas, também igualmente, como normativas, poder-se-ia permitir somente algumas transformações na religião do Santo Daime, desde que tivessem o aval dos seguidores da doutrina. Dessa maneira, se buscaria um esforço em se manter os elementos essenciais originários da doutrina, com a permanência do passado e a legitimação da autoridade presente dos líderes atuais do Santo Daime. A partir dessa visão normativa do sagrado, se permitiria que a autoridade presente se fundamentasse nas construções mítico-fundadoras manifestas na oralidade. (OLIVEIRA, 2011). Assim sendo, é importante lembrar o que diz Binoche (2010): “Nenhuma comunidade humana é de fato viável se seus membros não estiverem de acordo sobre certas ‘crenças’ comuns (dogmas religiosos, preconceitos costumeiros, ideologias, valores compartilhados etc.) [...]”. (BINOCHE, 2010, p. 24).

A INTOLERÂNCIA NO BRASIL E NO EXTERIOR PERANTE A RELIGIÃO DO SANTO DAIME

a) No Brasil

Desde 1890, havia uma política oficial de repressão à feitiçaria, a magia, o curandeirismo e o uso de “substâncias venenosas”, tidas como a prática ilegal da medicina, baseada nos artigos 156, 157 e 158 do Código Penal da época. (MACRAE, 1992, p. 65). Então, o Santo Daime já nasceu em um contexto de ilegalidade.

Mais tarde, a partir de 1985, a Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde – (DIMED) incluiu o cipó (Jagube, Mariri), uma das substâncias que compõe o Daime, na lista de produtos de uso proscrito (proibido) no território nacional. (MACRAE, 1992, p. 79). Porém, em 1987, o Conselho Federal de Entorpecentes – (CONFEN), permitiu o uso do chá sacramental (Diame/*Ayahuasca*) somente para fins religiosos. (LABATE, 2005). Entretanto, esta liberação foi reexaminada e mantida a decisão anterior do (CONFEN – 1987). (ASSIS; LABATE, 2014). Somente em 2010, foi incluído na resolução N°1 do Conselho Nacional Antidrogas (CONAD), a decisão que regulamenta e legaliza o uso da *Ayahuasca* nos ritos religiosos no Brasil. Por fim, em 2020, a deputada Jéssica Sales (MDB-AC), propôs na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 179/20 que tem por objetivo regular o uso da *Ayahuasca* no Brasil dando o status de religião para o Santo Daime. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020);

b) No Exterior

Em 1971, a Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas (CSP) das Organizações das Nações Unidas (ONU), proibiu o uso da *N.N-dimetiltriptamina* (DMT), o principal composto psicoativo da *Ayahuasca*, presente na folha da chacrona, por considerá-la uma das substâncias proscritas de nível 1, como o LSD, o Ecstasy, e a Mescalina. Porém, a DMT é obtida de maneira natural e não manipulada. É produzida em pequenas quantidades no próprio corpo humano. (ASSIS; LABATE, 2014).

Então, a partir do ano 1990 e 1999, nos Estados Unidos da América (EUA), surgiram os primeiros problemas de ordem legal quanto a prática do Santo Daime. Em 1994, na Alemanha; em 1999, na Holanda; em 2000, na Espanha; em 2004, na Itália; em 2007 na Irlanda e em 2011, na Bélgica, surgiram prisões de líderes daimistas pelo uso da *Ayahuasca* e confisco pelas autoridades de recipiente contendo o sacramento ritualístico o Daime. (ASSIS; LABATE, 2014).

A partir de 2002, em alguns países como Espanha; Itália em 2009 e Oregon (EUA) e também na Holanda, em 2012, houve certa flexibilidade na aceitação do uso do Santo Daime. (ASSIS; LABATE, 2014).

Enfim, em função da indefinição quanto a legalidade do Santo Daime nos países como Alemanha, Bélgica, Irlanda e França, isso não causou a extinção dos cultos daimistas

ou evitou a expansão da religião. Essa indecisão acaba por promover a dispersão e a clandestinidade dos grupos seguidores, tornando o controle da utilização da *Ayahwasca* mais difícil e menos organizado. Fato esse, que é agravado, principalmente devido ao exílio das lideranças do Santo Daime.

CONCLUSÃO

Levando-se em conta o que foi observado, podemos destacar que a religião do Santo Daime é constituída basicamente de uma bricolagem de elementos da tradição indígena e da tradição cristã e que após a morte de seu fundador, em 1971, se transformou em duas vertentes. Isso, causou muita discussão e gerou um problema de intolerância interna na compreensão da legitimidade da doutrina entre a visão do CICLU, que defende a “manutenção do passado”, ou seja, a imutabilidade e a visão do CEFLURIS/ICEFLU, que considera a “doutrina viva” e em expansão. Essa visão mais ampliada, admitindo a atualização da doutrina, bem como a inserção de novos elementos e alterações ritualísticas trouxe para a doutrina do Padrinho Sebastião maior visibilidade nacional e internacional. A intolerância externa diante da religião do Santo concentra-se no emprego do Daime, interpretado como uma droga alucinógena. Outro problema é ressignificação dos elementos da tradição cristã, dentro da doutrina do Santo Daime. Evidencia-se que o Santo Daime é uma religião brasileira, de cultura essencialmente oral, com poucos registros escritos sobre seus fundamentos e história, ou seja, não é uma religião do livro.

Então, apesar da existência das concepções antagônicas dentro das vertentes daimistas, subsiste uma unidade que sobrepõe essas divergências normativas, que cada vertente evoca. Tal unidade se revela na convergência do uso ritualístico sacramental do Santo Daime, e que o “Mestre Irineu é e está no Daime” esse possivelmente, seja um dos caminhos para a tolerância e o respeito pelas diferenças. Cabe lembrar que o próprio Mestre Irineu respeitava a diversidade religiosa quando ofereceu a possibilidade ao seu discípulo, o Sr. Daniel, de fundar uma doutrina distinta, a Barquinha.

Enfim, a finalidade desse trabalho é contribuir para a redução e uma possível eliminação das tensões e intolerâncias diante da doutrina do Santo Daime, fazendo prevalecer “o direito sagrado de divergir” e, dessa maneira, favorecer o convívio de paz e respeito entre as diferentes instituições daimistas. Com relação aos avanços na tolerância fora da religião do Santo Daime, isso de fato, fortalece a inserção da religião daimista dentro do contexto religioso ocidental.

Para uma melhor compreensão e uma boa convivência com a pluralidade religiosa, na contemporaneidade, como sugeriu o sacerdote, teólogo e filósofo Panikkar (2006), seria a introdução da educação para a interculturalidade, que por sua vez, nos tornará mais conscientes da importância da cultura oral *versus* a civilização de cultura escrita. Além disso, a interculturalidade é antes de tudo uma abertura para as outras culturas, bem como

uma base para o diálogo dialogal para nos educar mutuamente. (PANIKKAR, 2006).

Cabe aqui pontuar que esse estudo, ora apresentado, não exaure o assunto em discussão, pois existem outras fontes de pesquisas acadêmicas disponíveis a respeito desse tema, porém agrupados, se revelam como um conjunto documental que abrem novas perspectivas para outros estudos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Glauber Loures de; LABATE, Beatriz Caiuby. Dos igarapés da Amazônia para o outro lado do Atlântico: a expansão e internacionalização do Santo Daime no contexto religioso global. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, vl.34, n.2, p.11-35. dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872014000200011. Acesso em: 02 nov. 2017.

BERGER, Peter. (1985), **O dossel sagrado - Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Editora Paulus,1985.

BINOCHÉ, Bertrand. RELIGIÃO PRIVADA, OPINIÃO PÚBLICA. In: **O outro como problema: o surgimento da tolerância na modernidade**. Santos, Antônio Carlos dos (org). São Paulo: Alameda, 2010.

BOURDIEU, Pierre. (1992), **Economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto que regula uso da ayahuasca e dá status de religião para o Santo Daime em âmbito nacional (Fonte: Agência Câmara de Notícias 04/03/2020). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/640858-projeto-regula-uso-da-ayahuasca-e-da-status-de-religiao-para-o-santo-daime>. Acesso em: 04 jan. 2021.

COMUNIDADE DO ALTO SANTO. Madrinha Peregrina. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Comunidade-do-Alto-Santo-Irineu>. Acesso em: 08 jan. 2021

MACRAE, Edward. **Guiado pela lua: xamanismo e uso ritual da Ayahuasca no culto do Santo Daime**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

MENEZES, P. Filosofia e Tolerância. **Síntese Nova Fase**.v.23, n.72. p. 5 – 11, 1996.

MIRANDA, Claudio José. **Intolerância religiosa: a doutrina do Santo Daime**. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/comissao-de-combate-a-intolerancia-religiosa/a-doutrina-do-santo-daime-2173348.html>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MOREIRA, Paulo; MACRAE, Edward. **Eu venho de longe: mestre Irineu e seus companheiros**. Salvador: EDUFBA, 2011.

OLIVEIRA, Isabela. **Santo Daime: um sacramento vivo, uma religião em formação**. 2007. 290f. Tese (Doutorado em História) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Brasília, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/User/Desktop/tese_isabela_oliveira_neip.pdf. Acesso em: 03 jan. 2021

OLIVEIRA, Isabela. UM DESAFIO AO RESPEITO E À TOLERÂNCIA: reflexões sobre o campo religioso daimista na atualidade, 2011. **Religião & Sociedade**, 2011, vol.31, no.2, p.154-178. ISSN 0100-8587. Disponível em: <https://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IscScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=i&nxtAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=OLIVEIRA,+ISABELA>. Acesso em: 03 jan. 2021.

PANIKKAR, Raimon. **Paz e Interculturalidad. Una reflexión filosófica**. Barcelona: Herder, 2006.

RUSSO JR, Álvaro Antônio. **Na Boca da Mata: Diálogos entre Santo Daime e Umbanda**. 2016, 104 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/Dialogos%20entre%20Santo%20Daime%20&%20%20Umbanda.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SITE DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA – ICEFLU-Patrono Sebastião de Melo. **Biografia do Mestre Irineu**. Disponível em: <https://www.santodaime.org/site/religiao-da-floresta/mestre-irineu/biografiamestre>. Acesso em: 04 jan. 2021

A

Amazônia 2, 3, 9

Apocalipse 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Ayahuasca 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9

C

Comunicação 1, 2, 61, 63, 64, 69, 72, 73

D

Daime 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Deus 2, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 28, 29, 43, 45, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66

E

Educação católica 31, 32, 33, 36, 37, 46

Ensino religioso 31, 34, 35, 36, 37

Ética 11, 12, 19, 20, 21, 22

Êxodo 17, 20, 22, 25, 28, 29, 30

H

História 4, 8, 9, 14, 22, 28, 37, 38, 41, 49, 51, 52, 56, 58, 64, 67

Homossexualidade 25

I

Imigrantes italianos 38, 40, 41, 46, 48, 49

Intolerância 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

J

Jesus 4, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 30, 33, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 75

Judaísmo formativo 51, 52, 53, 59

L

Levítico 25, 26, 27, 29, 30

M

Morte 1, 2, 8, 13, 14, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 46, 52, 55, 64

P

Perseverança 11, 12, 17, 18, 19, 20, 22

Pós-exílio 25, 26, 27, 28, 29, 30

R

Reforma católica 31

Religiosidade 38, 39, 40, 41, 44, 46, 48, 49, 54, 75

Representações do real 61, 63, 72

Romanização 31, 37, 49

Ruptura 51, 52, 54

U

Ultramontana 31

Umbanda 10, 61, 62, 63, 66, 67, 72, 73

TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 